

TECENDO UM OLHAR SOBRE O PROFISSIONAL ARQUIVISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Renata Lira Furtado

Doutoranda em Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
re23br@gmail.com

Celineide Rodrigues Cavalcante

Bacharel em Arquivologia
Arquivista no Instituto Federal do Pará
celine.cavalcante@gmail.com

Relato de Pesquisa

Resumo

Na sociedade contemporânea, a profissão de arquivista vem acompanhando com êxito os constantes avanços da tecnologia da informação e da comunicação, que ao inserir novos produtos no mercado de trabalho influenciam diretamente as funções e atividades dos arquivos e dos arquivistas. É responsabilidade do arquivista o controle, o tratamento, o acesso, a guarda e a administração de arquivos públicos e privados. Trata-se, portanto, de um profissional provedor da informação, que nos dias de hoje se tornou essencial como instrumento administrativo ou jurídico nas organizações, para o registro histórico de uma nação e o pleno exercício da cidadania. Com o objetivo de identificar a presença do arquivista na capital paraense, especialmente no contexto da Universidade Federal do Pará (UFPA), o presente trabalho propõe apresentar os motivos da alta rotatividade destes profissionais nesta Instituição. A partir da metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, tem-se a apresentação da fundamentação teórica, e para a pesquisa de campo foi aplicado um questionário, que foi analisado utilizando a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O resultado da pesquisa aponta que existe uma alta rotatividade de arquivistas na UFPA, considerando que, atualmente, a maioria dos profissionais em atividade no cargo é de outros estados do Brasil e por dificuldades na adaptação, o alto custo de vida em Belém, a pouca infraestrutura física, os recursos materiais e poucos profissionais para o pleno desenvolvimento do trabalho arquivístico, assim que surgem melhores oportunidades de trabalhos, especialmente na sua terra natal, pedem exoneração do cargo na Universidade. As perspectivas são de que nos próximos anos esta alta rotatividade de arquivistas na UFPA possa mudar, considerando os egressos das primeiras turmas de Graduação em Arquivologia desta Universidade.

Palavras-chave

Arquivologia. Arquivista. Universidade Federal do Pará.

1 INTRODUÇÃO

Com base no Código de Ética Profissional proposto pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) o termo arquivista se aplica: “a todos aqueles que têm a responsabilidade de controlar, vigiar, tratar, guardar e administrar os arquivos” (CÓDIGO DE ÉTICA, 1996, p. 1).

Todavia, para muitos autores é difícil delimitar um marco para o surgimento da

profissão de arquivista. Michel Duchein compartilha dessa ideia ao afirmar que “a profissão de arquivista não é talvez a mais antiga do mundo [...], mas inequivocamente, é tão antiga como a invenção da escrita, o que lhe assegura, como mínimo, uma experiência de três ou quatro mil anos” (DUCHEIN, 1991, p. 13, tradução nossa).

Embora a profissão de arquivista, no contexto mundial, seja muito antiga, no Brasil, ela foi regulamentada somente na década

de 1970, por meio da Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978, que trata sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências, e posteriormente pelo Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1985 que regulamenta a referida Lei.

A demanda por arquivistas na região Norte do Brasil, especificamente, no âmbito da Universidade Federal do Pará (UFPA), é antiga, data dos anos de 1990 quando foi realizado o primeiro concurso público para Técnico-Administrativos em Educação (TAE) na Instituição, por meio do Edital Nº 05, de 22 de agosto de 1991, com oferta de uma vaga para esse profissional, dentre outros cargos (UFPA/AC, 2016).

Depois de quase trinta anos, o cenário na UFPA com relação à quantidade de arquivistas continua o mesmo, ainda não atende à demanda de trabalho na área. No período de 2008 a 2015, foram realizados seis concursos públicos para cargos TAE na UFPA, com oferta de vagas para arquivista. Todavia, do total de doze profissionais, graduados em Arquivologia, nomeados e empossados no cargo, somente cinco encontram-se em efetivo exercício na Instituição.

Tal situação é motivada diretamente pela grande rotatividade desses profissionais nesta Instituição e caracterizou-se como o ponto de partida para realização dessa pesquisa, desenvolvida em duas etapas. Na primeira etapa, desenvolvida em meados de 2013, e a segunda etapa, em 2016, que resultou neste artigo.

Dessa forma, diante do cenário apresentado, elaborou-se a questão central para a presente pesquisa: Por que os profissionais arquivistas, aprovados em concursos públicos, desistem de suas atividades de trabalho na UFPA?

Identificada à questão central do trabalho, foi possível definir o objetivo geral da pesquisa: Identificar a presença do profissional arquivista na capital paraense, por meio da sua atuação profissional na UFPA, para conhecer os motivos da alta rotatividade desses profissionais na Instituição.

Considera-se que o resultado desta pesquisa seja importante para a UFPA, uma

vez que a grande rotatividade e consequente insuficiência desses profissionais em seu quadro de servidores gera grande prejuízo para a eficiência de seus serviços e a preservação da memória da Universidade e disseminação da informação.

2 O ARQUIVISTA: DA TEORIA À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Muitos estudiosos desenvolveram teorias sobre a origem das profissões, Abbot (1988) aborda a temática profissional ressaltando o contexto onde a profissão estudada existe, o conflito entre as categorias profissionais e a disputa pelo poder e define profissão como: “grupos ocupacionais exclusivos que aplicam algum conhecimento abstrato a casos particulares” (ABBOTT, 1988, p. 8, tradução nossa).

Rousseau e Couture (1998) ressaltam que ainda que o termo arquivista seja uma designação contemporânea, desde a Alta Antiguidade, em diferentes regimes, nota-se a presença de pessoas exercendo atividades relativas à preparação, ao tratamento, à recuperação e a conservação dos documentos produzidos por essas administrações, semelhante às funções dos Arquivistas no século XXI.

Para Souza (2011), no Brasil a necessidade de profissionais arquivistas foi reconhecida inicialmente na administração pública, diante das demandas de organização e preservação da massa documental acumulada. Desse modo, as instituições mais antigas do país, indicam como data de surgimento da profissão, o período do Império (1822-1889), no qual foram criados o Arquivo da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, em 1823, e o Arquivo Nacional (AN), em 1838, sob a denominação de Arquivo Público do Império.

Desse modo, a criação da profissão teve lugar primeiramente no âmbito federal, no final do século XIX, e, posteriormente, nas esferas estaduais e municipais. Embora, a criação do cargo de arquivista no Senado Federal tenha ocorrido somente em 1909 e o AN, em 69 anos de existência, tenha admitido em seu quadro de servidores quatro ar-

quistas, fato que comprometeu a principal atividade dessa Instituição, o recolhimento (SOUZA, 2011).

Na Universidade Federal do Pará (UFPA) com o objetivo de agilizar o acesso às informações produzidas e preservar a memória institucional da instituição, no período de 1957 a 1986, iniciou o histórico da criação do Arquivo Central (AC), quando os arquivos foram transformados em Sistema de Arquivos. Os primeiros estudos para a criação desse Sistema ocorreram em agosto de 1985, que buscava elaborar um projeto, com o objetivo de estruturar de forma sistêmica, os Serviços de Comunicação e Arquivos da Instituição (UFPA/AC, 2016).

Em 1988, por meio da Resolução nº 590, de 21 de dezembro de 1988, foi instituído o Sistema de Arquivo da UFPA e criado o AC, Órgão coordenador do Sistema de Arquivos, subordinado a Pró-Reitoria de Administração (PROAD), tendo como missão:

Coordenar e desenvolver a política e a gestão arquivística de documentos da Universidade, visando agilizar o acesso às informações produzidas, em cumprimento de suas atribuições, contribuindo para sua eficiência administrativa e acadêmica; e preservar a memória institucional, para servir como referência, informação, prova ou fonte de pesquisa. (UFPA/AC, 2016).

Com a criação do AC surgiu à necessidade do arquivista na UFPA, uma vez que o referido profissional é orientado a satisfazer as necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência, eficácia e economia, a fim de salvaguardar direitos e deveres das pessoas contidos nos documentos e tornar possíveis a pesquisa e a difusão cultural.

Desde 2008 é crescente a oferta de vagas para profissionais arquivistas nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), porém baixa a demanda de candidatas a esse cargo, especialmente, no Norte do Brasil, considerando a recente criação dos cursos de Graduação em Arquivologia na Universida-

de Federal do Amazonas (UFAM) e UFPA, em 2009 e 2011, respectivamente. Desse modo, os arquivistas formados por estas Instituições ainda são insuficientes para suprir a demanda de vagas para este profissional na região.

No período de 1991 a 2015, foram lançados sete editais de concursos públicos para TAE com oferta de vagas para arquivistas, para o campus de Belém, totalizando quatorze vagas. Os aprovados/classificados, dentro do número de vagas, foram doze e os aprovados no “cadastro de reserva” foram vinte. Desse total de 32 aprovados, dezoito foram nomeados e quinze tomaram posse e entraram em exercício no cargo. No entanto, até julho de 2016, data limite da coleta de dados desta pesquisa, somente cinco arquivistas encontravam-se em atividade na UFPA, ratificando a alta rotatividade destes profissionais na Instituição.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo aplicado, com abordagem de cunho qualitativo e quantitativo e de natureza exploratória. Os procedimentos técnicos adotados a fim de atingir os objetivos traçados e garantir maior precisão nos resultados da pesquisa foram os seguintes: Pesquisa bibliográfica, Pesquisa documental e Estudo de Caso. A pesquisa teve duas fases distintas: a primeira fase com coleta de dados em 2013 e 2014 e a segunda fase, desenvolvida em 2016.

O universo desta pesquisa foi composto pelos arquivistas, graduados em Arquivologia, aprovados em concurso público, nomeados e empossados no cargo, no Campus da UFPA, em Belém.

Na primeira fase da pesquisa o universo foi formado pelos arquivistas que estavam em atividade na UFPA, entre 2013 e 2014, e na segunda por todos os arquivistas em efetivo exercício até julho de 2016, que não foram consultados na primeira fase, e os que já trabalharam nesta Instituição.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, com seis perguntas, com respostas abertas, referentes ao

tema da pesquisa e aos atores sociais envolvidos. O Quadro 1, apresenta o tema problematizado, juntamente com o objetivo e a

pergunta que foi inserida no questionário para coletar o material discursivo a ser processado e analisado.

Quadro 1 – Relação entre o tema problematizado, os objetivos e as perguntas.

Tema	Objetivos	Perguntas
A profissão de arquivista no Brasil.	Conhecer a visão do arquivista sobre a sua profissão no Brasil.	1. Como você vê a profissão de arquivista no Brasil?
O reconhecimento do trabalho do arquivista no Brasil.	Percepcionar considerações a respeito do reconhecimento do trabalho do arquivista no país.	2. Para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país?
A profissão de arquivista no contexto Amazônico.	Mostrar o conhecimento da profissão de arquivista na região Amazônica.	3. Você considera a profissão de arquivista desconhecida na Amazônia? Se sim, o que contribui para isso?
Dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA.	Identificar as possíveis dificuldades para a fixação desses profissionais na UFPA.	4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo?
O quantitativo de arquivistas necessários para atender a demanda de trabalho arquivístico da UFPA.	Levantar o número de profissionais arquivistas necessários para atender a demanda de trabalho da área na UFPA.	5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição?
A relevância da prática arquivística no contexto da UFPA.	Percepcionar a relevância da prática arquivística no contexto da Universidade.	6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê?

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) seguindo as etapas propostas por Lefèvre e Lefèvre (2006). Ressalta-se que a fidelidade das respostas dos pesquisados foi mantida, bem como o anonimato deles, por isso os atores da pesquisa estão identificados como: Respondente 1 (R1), Respondente 2 (R2), Respondente 3 (R3) e, assim, sucessivamente.

Em seguida, exemplificamos no Quadro 2 como se procedeu à análise dos dados da pesquisa, utilizando a pergunta 5: o número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição?

Quadro 2 – Transcrição das respostas obtidas com o questionário na 1ª fase da pesquisa (continua)

Categoria de Resposta: A – É insuficiente		
Respostas	ECH	IC
R1 - Não é suficiente. Para fazermos um trabalho que dê mais visibilidade necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais se fazendo representar nos principais órgãos da UFPA como um em cada hospital, em alguns campi, institutos e núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias que mais produzam documentos.	Não é suficiente. ... necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais se fazendo representar nos órgãos, hospitais, campi, institutos, núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias	Não é suficiente. Necessitaríamos de no mínimo 15 profissionais, representados nos órgãos, hospitais, campi, institutos, núcleos, escola de aplicação e pró-reitorias.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Quadro 2 – Transcrição das respostas obtidas com o questionário na 1ª fase da pesquisa (continuação)

Categoria de Resposta: A – É insuficiente		
Respostas	ECH	IC
R2 - O numero de arquivista não é suficiente para atender a demanda de trabalho da UFPA. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção de documentos segue em ritmo muito acelerado fora a massa documental acumulada durante anos. Acredita-se que hoje seriam necessários 15 arquivistas para atender essa demanda.	... não é suficiente. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção documental segue em ritmo acelerado fora a massa documental acumulada. Hoje seriam necessários 15 arquivistas	Não é suficiente. A UFPA é uma das maiores universidades do país e a produção documental segue em ritmo acelerado, além da massa documental acumulada. Hoje seriam necessários 15 arquivistas.
R3 - Não. A UFPA necessita de cerca de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas a contento da instituição.	Não. A UFPA necessita de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas	Não. A UFPA necessita de 15 profissionais, no mínimo, para desempenhar as funções arquivísticas.
R4 - Não. A UFPA é muito grande e tem uma grande quantidade de documentos. Os arquivistas que compõe o quadro hoje, são insuficientes. Acredito que para se trabalhar mais tranquilamente e melhor, seriam necessários mais de uns 15 profissionais arquivistas.	Não. A UFPA é grande e tem grande quantidade de documentos. Seriam necessários mais de 15 profissionais arquivistas	Não. A UFPA é grande e tem grande quantidade de documentos. Seriam necessários mais de 15 profissionais arquivistas.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

DSC elaborado a partir da categoria A: A UFPA é uma das maiores universidades do país e produz uma grande quantidade de documentos, além da massa documental acumulada durante anos. Desse modo, acredito que para desempenhar um trabalho satisfatório para a Instituição e de mais visibilidade são necessários no mínimo quinze arquivistas, distribuídos nos Órgãos, Hospitais, Campi, Institutos, Núcleos, Escola de Aplicação e Pró-Reitorias.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção, o Quadro 3 apresenta uma síntese dos resultados alcançados por meio do instrumento de pesquisa e, em seguida, é apresentado um discurso único, reunindo todas as Expressões-Chave (ECH) de mesmo sentido ou sentido complementar, referente ao conjunto das questões do instrumento de coleta de dados, de acordo com as diferentes fases do trabalho.

Quadro 3 – Síntese dos discursos construídos na 1ª fase da pesquisa

Perguntas	Ideia Central dos Discursos do Sujeito Coletivo	Resultados	
		f(x).	f(%)
1. como você vê a profissão de arquivista no Brasil?	A - Em crescimento e com um amplo campo de trabalho	4	100
	B - Em busca de reconhecimento no mercado de trabalho	1	25
2. para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país?	A - É reconhecido.	2	50
	B - Não é reconhecido.	2	50
3. você considera a profissão de arquivista desconhecida na Amazônia? Se sim, o que contribui para isso?	A - É desconhecida	2	50
	B - É pouco conhecida	1	25
	C- Não é desconhecida	1	25
4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo?	A - Existem dificuldades.	3	75
	B - Não existem dificuldades	1	25
5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição?	A - É insuficiente.	4	100
6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê?	A - É relevante	3	75
	B - Não é relevante	1	25

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

O discurso foi organizado de forma linear, com base na categoria de resposta mais compartilhada entre os pesquisados sobre cada pergunta, em uma sequência que manteve a coesão e a coerência linguística, para facilitar a compreensão do resultado da pesquisa pelo receptor. Por fim, é tecida uma breve análise dos resultados.

a) Primeira Fase da Pesquisa

DSC:

Vejo a profissão de arquivista no Brasil ainda em crescimento e com um amplo campo de trabalho, tanto no setor público quanto privado, sendo que as primeiras turmas de profissionais formados em Arquivologia no país são da década de 1970. Portanto é um curso novo no Brasil, com crescente número de profissionais e, que os arquivistas não deixarão de existir, mesmo com a digitalização e documentos digitais, pois o que muda é somente o suporte documental.

A partir da década de 1990 foram criadas vagas para o cargo de arquivista nas diferentes esferas: municipal, estadual e, principalmente, federal. Concursos públicos vêm sendo realizados para preencher essas vagas, contribuindo para o reconhecimento da profissão no país. Além disso, existem profissionais formados – docentes e técnicos – o que demonstra interesse e reconhecimento da profissão na comunidade acadêmica, porém a profissão busca o reconhecimento absoluto pela sociedade.

Desse modo, é uma luta diária para o arquivista ganhar espaço no mercado e mostrar para os outros profissionais: o que eu faço, como faço, quem realmente sou e a minha importância para a Instituição, em busca de reconhecimento. Até nos editais de concursos públicos pedem nível fundamental e médio para a vaga de arquivista.

Para mim, isso demonstra um problema identificado em quase todas as regiões do país, inclusive na Amazônia, que é a falta de conhecimento sobre a arquivologia e sua importância, especialmente por parte dos gestores das instituições públicas e privadas. Porém, a região já conta com dois cursos de graduação em Arquivologia, na UFPA e UFAM, e a formação desses novos arquivistas contribuirá para difundir a profissão e mudar essa situação.

Acredito que em virtude da criação recente dos cursos de Arquivologia na região Norte (UFAM e UFPA), a maioria dos profissionais arquivistas que vem trabalhar na UFPA é de outra

região do país e, ao se deparar com a complexidade e exigências no trabalho, falta de infraestrutura física, dificuldade de acesso à região, alto custo de vida em Belém do Pará, dificuldades de adaptação a cidade e ao ambiente de trabalho, por causa de diferenças culturais, tenta retornar para o seu local de origem ou procura melhores oportunidades.

A UFPA é uma das maiores universidades do país e produz uma grande quantidade de documentos, além da massa documental acumulada durante anos. Portanto, acredito que para desempenhar um trabalho satisfatório para a Instituição e de mais visibilidade são necessários no mínimo quinze arquivistas, distribuídos nos Órgãos, Hospitais, Campi, Institutos, Núcleos, Escola de Aplicação e Pró-Reitorias.

Vejo que a prática arquivística, a importância dos arquivos e da gestão documental, embasada em normas vigentes para administração pública federal, estão sendo reconhecidas dentro da UFPA. Em todos os locais que o Arquivo Central atuou com o trabalho de orientação e organização dos documentos produzidos e acumulados as pessoas localizam os documentos. A criação do curso de Arquivologia e os primeiros concursos para Arquivistas na Universidade é mais uma forma de identificar a necessidade e a relevância do profissional arquivista para a Instituição.

Ao analisar as Ideias Centrais do DSC no Quadro 3, obtém-se as categorias de respostas mais compartilhadas entre os pesquisados que foram utilizadas para construir o DSC na primeira fase da pesquisa. Pode-se observar que a visão dos pesquisados sobre a profissão de arquivista no Brasil, em geral, é muito positiva, porque para eles é crescente a oferta de vagas no mercado de trabalho para os profissionais arquivistas e que a profissão apresenta um amplo campo de atuação, tanto em instituições públicas, quanto privadas.

Embora, para metade deles, a profissão ainda não seja reconhecida no Brasil, por causa da falta de conhecimento da maioria das pessoas sobre a função do arquivista e sua importância para a organização. Enquanto que a outra metade considera a profissão reconhecida no Brasil e cita a criação de cargos públicos nas instituições públicas para justificar a afirmação.

Para os pesquisados, a profissão de arquivista é desconhecida na região amazônica por causa da criação recente do curso de Arquivologia no norte do país e a falta de conhecimento do trabalho dos arquivistas e a importância dos arquivos, especialmente, por parte dos gestores das instituições. E na opinião deles isso contribui para a não fixação do referido profissional na UFPA, sendo que a maioria dos arquivistas que trabalham na Instituição é de outra região do país e logo que surgem melhores oportunidades de trabalho, especialmente na sua terra natal, pede exoneração do cargo na UFPA.

Os atores da pesquisa foram unânimes em afirmar que o quantitativo de arquivistas na UFPA é insuficiente para atender a demanda de trabalho da área, sendo que esta Instituição é uma das maiores do Brasil, em número de pessoas, produz uma grande quantidade de documentos diariamente,

além da massa documental acumulada durante anos, sem o adequado tratamento arquivístico.

E ao final, os pesquisados responderam que a prática arquivista é considerada relevante no contexto da UFPA, porque existe gestão documental nesta Instituição, embasada em normas vigentes para a administração pública federal; o AC desenvolve atividades de orientação e organização dos documentos produzidos e acumulados para facilitar a localização e rápida recuperação dos documentos; além disso, a criação do curso de Arquivologia na Universidade e os concursos públicos com ofertas de vagas para Arquivista nesta Instituição demonstram a necessidade e a importância deste profissional para a Instituição.

b) Segunda Fase da Pesquisa

Quadro 4 – Síntese dos discursos construídos na 2ª fase da pesquisa

Perguntas	Ideia Central dos Discursos do Sujeito Coletivo	Resultados	
		f(x)	f(%)
1. como você vê a profissão de arquivista no Brasil?	A - Em crescimento e com um amplo campo de trabalho B - Em busca de reconhecimento no mercado de trabalho C - Em consolidação no país.	4 2 1	57,14 28,57 14,28
2. para você, o trabalho dos arquivistas é reconhecido em nosso país?	A - É pouco reconhecido. B - Não é reconhecido.	2 5	28,57 71,43
3. você considera a profissão de arquivista desconhecida em Belém do Pará? Se sim, o que contribui para isso?	A - É desconhecida B - É pouco conhecida C - É conhecida	3 2 2	42,85 28,57 28,57
4. Existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA? Se sim, qual o motivo?	A - Existem dificuldades. B - Não existem dificuldades	4 3	57,14 42,86
5. O número de profissionais arquivistas na UFPA é suficiente para atender a demanda de trabalho da área? Se não, qual o quantitativo necessário desses profissionais na referida Instituição?	A - É insuficiente.	7	100
6. A prática arquivista é considerada relevante dentro da UFPA? Por quê?	A - É relevante B - Não é relevante	5 2	71,42 28,57

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

DSC:

Vejo que a profissão de arquivista é recente no Brasil e vem ganhando um espaço cada vez maior no mercado de trabalho, devido ao aumento do número de cursos de graduação no país, fortalecendo o aumento e atuação desses profissionais e a sua aceitação no mercado de trabalho. A profissão ainda tem muito a fomentar sobre os métodos e a teoria das

práxis arquivística, mas é uma área em ascensão, com uma grande margem de serviços a ser executado no país, principalmente, no que diz respeito ao tratamento da massa documental acumulada.

Contudo, na minha percepção, a sociedade brasileira ainda não reconhece a profissão de arquivista, a sua regulamentação e a importância desses profissionais. Desse modo, existe a necessidade de

conscientizar as pessoas sobre a profissão para desmistificar a relação do arquivista com o tratamento de papel acumulado e associar o profissional ao agente da informação.

Isso contribui para o desconhecimento da profissão de arquivista na maioria das cidades do Brasil, assim como, em Belém do Pará, em virtude da total falta de representatividade dos profissionais na cidade, bem como em toda a região norte; a falta de conhecimento sobre o labor arquivístico; a falta de interesse e cuidado no tratamento adequado dos documentos produzidos em órgãos públicos e empresas privadas; o déficit do profissional arquivista na cidade; a criação tardia de um curso de Arquivologia no Estado do Pará e o desconhecimento da Lei 8.159/91 (Lei de arquivos). No sul do Brasil, nem tanto, pois tem uma Universidade de referência, a UFSM. Agora com o curso da UFPA e a primeira turma formada, isso contribuirá para disseminar a profissão no Estado. Mas sem uma Política de Marketing da profissão e do curso será difícil grandes avanços.

Diante do exposto, percebo que existem dificuldades para a fixação de arquivistas na UFPA, pois o curso de graduação de Arquivologia do Pará é recente, ainda não há turmas formadas, favorecendo a vinda de arquivistas de outros estados do Brasil para trabalhar na Universidade. Os profissionais aprovados nos últimos concursos eram do Nordeste, pois a Paraíba tem dois cursos e exporta mão de obra.

Essas pessoas muitas vezes deixam suas famílias nas suas cidades de origem para vir trabalhar em uma cidade desconhecida, com poucos amigos e sem motivos para criar raízes na região. Além do alto custo de vida em Belém, o que faz muita gente buscar novos concursos e até voltar para mais perto da sua terra natal. E ainda não serem oferecidas as condições mínimas para o desenvolvimento do trabalho, por exemplo, o prédio do Arquivo Central há mais de uma década quase não recolhe documentos por falta de espaço. Porém os profissionais do Arquivo Central têm uma recepção calorosa com os arquivistas que chegam e ajudam e incentivam a fixar raízes na UFPA. Acredito que se dependesse da equipe nenhum arquivista sairia da Instituição.

A UFPA é uma instituição pública de educação superior composta por mais de 50 mil pessoas, distribuídas entre docentes, técnicos e discentes. A Instituição tem caráter multicampi, alcançando quase todo o interior do estado. Apresenta em sua

estrutura: Órgãos Suplementares, Institutos, Núcleos, dois Hospitais, uma Escola de Aplicação entre outros. Portanto, a Universidade tem muita produção documental e hoje só conta com profissionais arquivistas no Campus de Belém e os outros Campi ficam sendo monitorados pelo Arquivo Central da Instituição, o que dificulta a gestão documental como um todo.

O dirigente maior da UFPA precisa ter uma visão macro quanto aos arquivos, pois este sempre é colocado em segundo plano. O Arquivo Central necessita de mais profissionais e de um prédio novo e adequado para abrigar a documentação da Instituição. Logo, em minha opinião o atual quantitativo de arquivistas da UFPA não é suficiente para atender as demandas da Instituição e que para garantir o pleno funcionamento do sistema de arquivos institucional seriam necessários no mínimo 15 arquivistas. Isso facilitará uma rede de comunicação direta com o Arquivo Central o que por sua vez possibilitará uma tomada de decisão coesa, com apuração técnica e eficiente nos conjuntos de procedimentos arquivísticos a serem adotados.

A luta em prol da relevância da prática arquivística dentro da Instituição vem sendo travada desde 1980, quando iniciaremos primeiros estudos para a criação de um Sistema de Arquivos para a UFPA e foi criado o Arquivo Central como Órgão coordenador do Sistema de Arquivo. Na década de 1990 foi lançado edital de concurso público para a Universidade disponibilizando vagas para arquivistas. Desde então, a necessidade de profissionais arquivistas na Universidade só aumenta, tendo em vista a existência de inúmeros arquivos setoriais, bem como Massa Documental Acumulada (MDA) necessitando de tratamento arquivístico,

Ainda neste sentido, de acordo com a Constituição Federal, art. 5º, parágrafo XXXIII – “todos tem direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do estado”. Portanto, para ter acesso à informação registrada na UFPA, a prática arquivista é fundamental.

Além disso, é através da prática arquivística que o universo administrativo da universidade funciona, como a distribuição dos documentos entre as unidades; a organização dos documentos e a sua recuperação; a determinação padronizada de métodos

para o controle de movimentação e gerenciamento dos documentos e a segurança da aplicação do código de classificação e da tabela de temporalidade, para uma eliminação segura dos documentos. Embora, haja limitações institucionais para o desenvolvimento das atividades.

Portanto, o tratamento documental e da informação arquivística é competência do profissional Arquivista. E sem ele, não há gestão, planejamento e diretrizes congruentes as necessidades da Instituição quanto à produção e manutenção da informação produzida.

Ao analisar as Ideias Centrais do DSC no Quadro 4, obtém-se as categorias de respostas mais compartilhadas entre os pesquisados que foram utilizadas para construir o DSC na segunda fase da pesquisa. Novamente ficou constatado que a visão dos atores da pesquisa sobre a profissão de arquivista no Brasil é bastante positiva, por tratar-se de uma profissão relativamente nova no país e com um amplo campo de trabalho. Ficou evidenciada também a importância do aumento do número de curso de graduação em Arquivologia no país para o fortalecimento da profissão e maior aceitação destes profissionais no mercado de trabalho.

Contudo, dessa vez, a maioria deles respondeu que a profissão ainda não é reconhecida no país e que existe a necessidade de conscientização dos cidadãos brasileiros sobre o papel do arquivista como um agente de informação e não como um simples profissional responsável pelo tratamento de papel acumulado.

Segundo os pesquisados, a profissão de arquivista no Brasil é carente de reconhecimento social por diversos fatores: o déficit de profissionais arquivistas e ausência de representatividade profissional na maioria das cidades brasileiras, especialmente, em Belém do Pará, em virtude da criação tardia de um curso de Arquivologia no Estado do Pará; a falta de interesse e cuidado dos gestores dos órgãos públicos e empresas privadas quanto ao tratamento adequado dos documentos produzidos e acumulados no desempenho de suas atividades; o desconhecimento da Lei 8.159/91 (Lei de arquivos); a necessidade de uma política de marketing da

profissão etc. Porém, no sul do Brasil, a profissão tem mais reconhecimento, porque ainda na década de 1970 foi criado o curso de Arquivologia na UFSM/Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, mais uma vez, os pesquisados afirmaram que existem dificuldades de fixação de arquivistas na UFPA, porque a maioria destes profissionais em atividade na Universidade é de outros estados do Brasil e por motivos de adaptação, alto curso de vida em Belém, saudades da família que ficou no seu Estado de origem etc., logo que surge uma melhor oportunidade de trabalho como arquivista, especialmente na sua cidade natal, ele pede exoneração do cargo nesta Universidade.

Outra dificuldade citada por estes profissionais é que a Universidade não oferece as condições necessárias para que o arquivista possa desenvolver plenamente as suas atividades de trabalho e o prédio que abriga o AC da UFPA, há mais de uma década, esgotou a sua capacidade de recolher documentos por falta de espaço físico. Embora, a equipe do AC da UFPA tenha uma excelente recepção aos novos arquivistas empossados no cargo.

Essa dificuldade para a fixação de arquivistas na UFPA deve mudar nos próximos anos em virtude da criação do curso de Arquivologia na UFPA, em 2011, e a inserção de arquivistas paraense no mercado de trabalho do Estado.

Novamente, os pesquisados foram unânimes em afirmar que o quantitativo de arquivistas na UFPA é insuficiente para atender a demanda de trabalho da área e que seriam necessários no mínimo 15 profissionais, porque a Universidade é composta por mais de 50 mil pessoas, tem caráter multicampi e, portanto, uma grande produção documental diária. Além disso, o conselho superior da UFPA precisa se conscientizar da importância da prática arquivística para o pleno funcionamento de suas atividades administrativas, para possibilitar o acesso à informação à comunidade em geral e, especialmente, para a preservação da memória Institucional.

E ao final os atores da pesquisa destacaram a relevância da prática arquivista no contexto da Instituição, em virtude de uma luta que vem sendo travada desde a década de 1980 e que resultou na criação do Sistema de Arquivos da UFPA e do AC como Órgão Coordenador deste Sistema. Posteriormente, em 1991, foi lançado o primeiro concurso público com vaga para arquivista na Universidade e, desde então, a necessidade aumenta a cada dia na Instituição em virtude de tratamento arquivístico da massa documental acumulada.

Desse modo, para os pesquisados “sem o profissional arquivista não há gestão, planejamento e diretrizes congruentes as necessidades da Instituição quanto à produção e manutenção da informação produzida”. Embora, haja limitações institucionais para o desenvolvimento pleno das atividades arquivísticas na UFPA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os resultados desta pesquisa indicam êxito quanto aos objetivos propostos, pois a metodologia de construir discursos coletivos sobre o profissional arquivista no contexto da UFPA de fato ofereceu respostas às questões problematizadas.

A previsão é de que nos próximos anos esta situação de poucos arquivistas originários da região norte do Brasil e da alta rotatividade desses profissionais na UFPA possa mudar, considerando que os egressos das primeiras turmas de graduação em Arquivologia poderão concorrer ao cargo de arquivista nos próximos concursos públicos desta e de outras Instituições.

Portanto, um estudo dessa natureza é importante para todos aqueles que buscam na profissão sua realização profissional e também para a UFPA, uma vez que a falta de profissionais arquivistas gera um grande prejuízo para a eficiência de seus serviços e a preservação da sua história.

Diante dos resultados, sugerem-se novos estudos com o objetivo de identificar se existe alta rotatividade de arquivistas no contexto das IFES do Pará, ou no contexto das IFES do norte do Brasil; ou ainda no contexto nacional, considerando ser uma temática de pesquisa relevante que pode contribuir com a criação de novos cursos de graduação em Arquivologia na região Norte do Brasil, incentivar o ingresso de estudantes nos cursos já existentes, bem como incentivar os egressos na participação em concursos públicos e na formação continuada, diante de um mercado carente que demanda profissionais qualificados.

BUILDING AN UNDERSTANDING OF THE PROFESSIONAL ARCHIVIST AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ

Abstract

In contemporary society, the profession of archivist has successfully kept up with the constant advances in information and communication technology, which, by introducing new elements into the labor market, directly influence the functions and activities of archives and archivists. It is the responsibility of the archivist to control, treat, access, safeguard and manage public and private archives. They are, therefore, professional providers of information, having become an essential administrative and legal element of an organization, responsible for the historical record of a nation and enabling the full exercise of citizenship. In order to identify the presence of the archivist in the capital of Pará, especially in the context of the Federal University of Pará (UFPA), this paper aims to present the reasons for the high turnover of these professionals in that Institution. Based on a methodology of bibliographical and documentary research, we present the theoretical foundation on the subject being researched, and for the field research questionnaire was submitted, which was analyzed using the Collective Subject Discourse (DSC) methodology took place. The result of the research indicates that there is a high turnover of archivists in the UFPA, considering that, currently, the majority of active professionals originate from other states of Brazil and - due to difficulties in adaptation, the high cost of living in Belém, the substandard infrastructure and resources, and shortage of professionals for the full development of archival work - as soon as better job opportunities come by, especially in their home towns, they quit their jobs at the University. The prospects are that in the coming years this high turnover of archivists at UFPA can change, considering the graduates of the first classes of undergraduate course in archival science of this University.

Keywords

Archivology. Archivist. Federal University of Pará.

Artigo recebido em 29/09/2017 e aceito para publicação em 30/11/2017

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A. **The system of professions: an essay on the division of expert labor**, Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ALMEIDA, C. C. **O Campo da Ciência da Informação: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil**. 2005. 396 f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

BRASIL. **Decreto nº 82.590, de 6 de novembro De 1978**. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Acesso em: 5 de set. 2013.

_____. **Lei Nº 6.546, de 4 de julho de 1978**: Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 5 de set. de 2013.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Código de Ética Profissional**. 1996. Disponível em:<http://www.ica.org/sites/default/files/ICA_1996-09-06_code%20of%20ethics_PT.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2016.

DUCHEIN, Michel. La profesión de archivero entre el pasado y el futuro. **Lligall: Revista Catalana d'Arxivística**, Barcelona, n. 4, p. 13-24, 1991.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. O Sujeito Coletivo que Fala. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 517-524, jul./dez. 2006.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SOUZA, K. I. M. de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília, Starprint, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Arquivo Central**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/arquivocentral/index.htm>>. Acesso em: 05 de dez de 2014. 1997.